

Das janelas e rimas tortas

Jadison Daniel Kila Aquino

A lembrança vaga veio me visitar.
Trouxe com ela, uma nuvem de saudade
Um furacão que entortou minha rima,
Tirou o ar do meu poema,
Prendeu meus sonhos, pandemia.

(Lá fora, temporal
Aqui dentro, tudo igual).

A palidez de cá da janela
Prendeu meu verso, deixou-o cinza
Lá fora corre, aqui, sem asas, agoniza
Pauto-o em grades invisíveis
Mascarou seu sorriso
Todo torto,
Procura sol,
Procura rima.

Vê, para lá da janela,
O egoísmo que não usa máscara.
Vê os olhos se calarem frente a fome
Tapa os ouvidos dos gritos diretos
Desse vírus invisível,
Que tornou visível,
a fragilidade do mundo de concreto.

As vezes, me perco assim
Esperando pela paz de uma conversa fiada
E a saudade faz a conta, multiplica os dias
Indelével nostalgia
De viver o já vivido
Abraço eterno, lembrança
Nessa janela, recolhida.

(Lá fora, temporal
Aqui dentro, tudo igual).

Mas eu sei quem está pra lá das janelas!
As flores, ainda estão lá
Os risos, ainda estão lá
A felicidade ainda mora lá
Ah! Eu ainda volto para lá!